

Iconografia da música nos vasos itálicos e outros suportes (coroplástica, numismática, pintura mural e glíptica). Estudo do ambiente intercultural greco-indígena da Magna Grécia no contexto dos processos de colonização e descolonização grega: Analisando a divindade feminina através do relevo “the Queen of the night”

MARIA TEREZA ANTUNES DE OLIVEIRA¹; FÁBIO VERGARA CIRQUEIRA²

¹Universidade Federal de Pelotas – mariaterezaoliveira295@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas– fabiovergara@uol.com.br

1. INTRODUÇÃO

A atual pesquisa está vinculada ao projeto “Iconografia da música nos vasos itálicos e outros suportes (coroplástica, numismática, pintura mural e glíptica). Estudo do ambiente intercultural greco-indígena da Magna Grécia no contexto dos processos de colonização e descolonização grega”, que tem como objetivo a pesquisa de figuras através da iconografia advinda de sociedades antigas. O projeto abrange diferentes períodos, fugindo um pouco do contexto da “Magna Grécia” e se abrindo para outros temas, como a Mesopotâmia.

A pesquisa que será apresentada possui como foco principal um relevo que ficou conhecido como “the Queen of the night” (NEILS, 2011), trata-se de uma figura feminina em um relevo de argila da antiga Babilônia, que atualmente se encontra no Museu Britânico. Está figura apesar de ter sido descoberta a algum tempo, não se possui muitas informações sobre quem a mesma poderia ter sido, com hipóteses a classificando como um ser demoníaco, apelidado de “Near Eastern Lilitu (NEILS, 2011), ou “Lilitu do Oriente Próximo” em português. No entanto, através da análise da sua figura, notou-se que a mesma possuía ícones relacionados a divindades mesopotâmicas, mas apesar disto, ainda não se tem evidências concretas perante a sua identidade.

A partir do estudo desta figura, a pesquisa se desdobra sobre assuntos mais amplos, como a representação feminina e o que pode ser extraído da mesma, como as mensagens ocultas que podem ser visualizadas através de símbolos, ou tentando entender a visão masculina sobre as mulheres, principalmente figuras femininas em poder de divindade.

2. METODOLOGIA

A metodologia desta pesquisa utiliza fontes teóricas, como livros, para buscar uma base sobre a história mesopotâmica em geral, e também são utilizadas fontes iconoclastas, como o próprio relevo “the Queen of the night”. Ao utilizar estas fontes, a pesquisa se afunila, indo de temas mais amplos, como a já mencionada história da Mesopotâmia, e termina no tema específico desta pesquisa, a representação das divindades femininas através de fontes iconoclastas, e se decaindo sobre uma divindade em específica.

Apesar de ser um tema recorrente em pesquisas acadêmicas, não existem muitas informações sobre a divindade em questão, “the Queen of the night”, no entanto, as fontes encontradas servem de base para a pesquisa e o assunto maior em questão.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente estudo ainda não está totalmente desenvolvido, estando em uma fase intermediária da pesquisa. No entanto, os resultados encontrados até o momento, fornecem uma visão particular sobre a figura feminina e em especial as figuras mesopotâmicas, entendendo como as mesmas possuem diversos significados para a sociedade da época.

A partir do estudo das antigas civilizações Mesopotâmicas e das suas figuras femininas, em especial a “the Queen of the night”, pode-se notar um culto religioso diverso em que a mulher possui um espaço significativo (DUPLA, 2012). Atentando-se a estas figuras iconoclastas, se nota que existem simbolismos relacionados com a figura feminina, e alguns próprios das figuras divinas, no entanto, o relevo principal da pesquisa, apresenta características relacionadas às demais divindades, como os objetos presentes na imagem, a coroa, o bastão e o anel em suas mãos, são símbolos comuns nas demais imagens de divindades mesopotâmicas, mas, as mesmas nunca aparecem com o corpo nu, o que torna este relevo com uma particularidade única. Uma das hipóteses em relação a figura representada a colocam como Ishtar, a antiga Deusa da Guerra mesopotâmica, uma figura que já possui suas particularidades, por se tratar de uma das poucas divindades femininas que representam a guerra (DUPLA, 2017), existe também uma nova tendência historiográfica de identificar esta imagem como Ereshquigal, a irmã de Ishtar. Este fato curioso pode ser explorado na atual pesquisa, buscando entender como os antigos mesopotâmicos viam a mulher a partir deste relevo, tentando entender o porquê de sua cultura ser uma das poucas que representam uma mulher como sendo a divindade da guerra.

As próximas fases da pesquisa irão se atrelar em relacionar a figura “the Queen of the night” com as demais divindades femininas mesopotâmicas para buscar compreender o que significava a representação da divindade feminina para os povos mesopotâmicos, tentando entender a importância das mesmas para o povo em geral, e como estas representações afetavam a percepção do feminino nas sociedades presentes.

4. CONCLUSÕES

Conforme mencionado, o projeto ainda está em fase intermediária, não observando muitas conclusões concretas, mas existem questões importantes que podem ser observadas através da pesquisa preliminar.

A partir da atual pesquisa, pode-se dizer que as figuras femininas possuem determinado nível de importância no sagrado da antiga Mesopotâmia, representando-as com diferentes significados que podem variar desde figuras relacionadas ao amor e até à guerra. Portanto conclui-se que o feminino está quase sempre presente nas sociedades Mesopotâmicas em forma de crenças e divindades populares.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DUPLO, S. Quando o deus da guerra era uma mulher: Inanna/Ishtar a deusa guerreira da Antiga Mesopotâmia. **Revista Espaço Acadêmico**, Maringá; n.192, p. 109 - 118, 2017.

DUPLO, S. Os domínios de *Inanna*: permanências de um culto ao sagrado feminino na Mesopotâmia. **História: Questões & Debates**, Curitiba, n. 57, p. 193-212, 2012.

NEILS, J. **Women in the Ancient World**. Londres: The British Museum press, 2011.

Placa de argila representando divindade feminina ("Queen of the Night")
flanqueada por animais. Londres, Museu Britânico, inv. 2003,0718.1. Datação:
séc. XIX/XVIII a.C. (Período de Isin-Larsa)